

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 39 - Março / Abril 2025



Foto: Izabel LIVISKI

Homenagem aos 215 anos do nascimento de Chopin



Estudantes de escola de Varsóvia, visitam o parque.
Foto: Izabel Liviski

Nossa Capa

A mais famosa estátua de Chopin, retratada na capa desta edição fica no Parque Łazienki (Łazienki Królewskie) que é também o maior parque de Varsóvia, ocupando quase 80 hectares do centro da cidade. O parque localiza-se na área central de Varsóvia (Śródmieście), na Avenida Ujazdów (Aleje Ujazdowskie). No seu interior situa-se o Pałac Łazienkowski.

Este Parque foi construído no século XVII no estilo barroco e ficou conhecido durante anos como o grande pavilhão do lago onde a realeza se banhava. Abriga ainda um grande lago, um tea-

tro em estilo romano, o Palácio Belvedere, a Casa Branca, o Templo de Diana e claro, o Palácio.

A estátua de Chopin feita em bronze é de autoria do artista Szymanowski que ganhou o concurso para a escolha da forma final do monumento. A ideia original era que fosse inaugurado no aniversário de 100 anos de nascimento do artista, mas ela foi inaugurada somente em 1926. Com a ocupação de Varsóvia pelos nazistas, o monumento foi cruelmente destruído durante a Segunda Guerra Mundial. Seus pedaços foram fundidos e reaproveitados para

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 39 - Março / Abril 2025

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Fotografia de Izabel Liviski

Arte: Axel Giller

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).



EDITORIAL

“Existem certas alturas em que me sinto mais inspirado, preenchido com uma força brutal que me obriga a ouvir a minha voz interior, e é nessa altura que eu sinto mais que nunca a necessidade de um piano Pleyel” (Fryderyk Chopin)

Prezados leitores,

Neste primeiro número do TAK! em 2025 homenageamos o compositor Fryderyk Franciszek Chopin nos seus 215 anos de nascimento, começando pela capa, que é uma foto realizada no Parque Łazienki, em Varsóvia, Polônia, onde se encontra sua estátua para visitaçãõ.

Nossas matérias de capa, de autoria de Emanuelli Saporski Santi e Semitha Cevallos, descrevem, cada uma de seu ponto de vista, o homem e o compositor Chopin, e a sua relação com o Brasil.

O Consulado da República da Polônia em Curitiba celebra a presidência rotativa da Polônia no Conselho da União Europeia, que começou em janeiro de 2025 e irá até junho do mesmo ano, sendo a segunda vez em que o país assume a presidência.

A Casa da Cultura Polônia-Brasil comemora uma década de conexão com a língua e cultura polonesa, e já iniciando uma movimentada agenda de eventos convidou Ulisses Iarochinski para uma noite de documentários e poemas, em sua sede.

Temos ainda inúmeras matérias relevantes, como o casamento polono-brasileiro-indiano relatado pelo professor Mariano Kawka, a visita oficial à Gmina Popielów da comitiva brasileira de Brusque/SC, comentada por Nilton Proença, da Fundação José Walendowsky, a divertida experiência da colônia de férias na cidade de Áurea, onde a equipe da ORPEG cultiva a identidade polonesa junto aos jovens daquelas comunidades, no Rio Grande do Sul. Também deste estado, temos ainda o artigo sobre a Contribuição cultural da etnia polonesa na Serra Gaúcha, enviada por Iraci Marin.

Entrevista com Maria Debska que Eduardo Szokala nos envia de Mar del Plata na Argentina, revelando a brilhante trajetória desta atriz polonesa. A página de Claudio Boczon sobre as aventuras de verão na cidade de “Guarachuva” é um retrato divertido das famílias curitibanas, descendentes de poloneses. Quem nunca? A misteriosa cozinheira do TAK! faz uma deliciosa sopa de frutas, a Zupa truskawkowa z jagodami, com mirtilos e morangos. Imperdível.

O leitor sabe o que significa “zdrowo mocno”? Eu também não sabia. Marek Makowski nos explica o significado da expressão polonesa, usada somente no Brasil. Como vemos o TAK! é sempre informação, cultura, entretenimento, e muito mais.

Desejamos a todos uma boa leitura! *Dobrej lektury!*

Izabel LIVISKI
Editora.

NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

finalidades bélicas. Com base em um modelo do autor, réplicas e fotografias históricas, a estátua foi posteriormente reconstruída e inaugurada novamente em 1958. No pedestal do monumento foram gravados os versos de Mickiewicz:

*“A chama destrói a história nas pinturas,
Os tesouros são devastados pelas espadas de ladrões,
Mas a canção sobrevive...”*

O parque Łazienki é um local perfeito para turismo, para assistir a concertos, para relaxar e para conhecer um pouco mais da história da Polônia. As escolas, por exemplo, levam

seus estudantes para passear e fazer fotos ou mesmo *selfies*. Estes pequenos estudantes, com os quais conversamos, e que foram fotografados no lado oposto da estátua, são os protagonistas da nossa capa. Curiosos, alegres e barulhentos contam com orgulho o que sabem sobre o a estátua de Chopin, sobre a sua vida e obras.

Aprendemos muito com eles.

Fontes:

<https://www.polonia.travel/>

<https://longedaquiaquimesmo.com/>

CONSULADO-GERAL DA REPÚBLICA DA POLÔNIA EM CURITIBA

Celebração da presidência polonesa no Conselho da União Europeia



Representantes da Comunidade e Corpo Consular. Foto: Acervo Consulado da Polônia

A Presidência do Conselho é exercida em regime rotativo pelos Estados-Membros da UE por períodos de seis meses. Durante cada semestre, a Presidência dirige as reuniões a todos os níveis do Conselho, contribuindo assim para garantir a continuidade dos trabalhos da UE no Conselho.

Não existe qualquer eleição para a Presidência do Conselho: cada país assume a Presidência na sua vez. Isto significa que todos os Estados-Membros – sejam grandes ou pequenos – exercem a Presidência do Conselho a cada 13 anos e meio.

A presidência rotativa da Polônia no Conselho da União Europeia começou em janeiro de 2025 e irá até junho de 2025, sucedendo à Hungria e antecedendo a Dinamarca. Esta é a segunda vez que o país assume a presidência. Os objetivos da presidência polonesa são:

- defesa e segurança;
- proteção das pessoas e das fronteiras;
- resistência à ingerência estrangeira e à desinformação;
- garantia da segurança e da liberdade de empresa;
- transição energética;
- uma agricultura competitiva e resiliente;
- segurança sanitária.

O Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba dispôs da ocasião para mostrar às famílias curitubanas um pouco mais sobre a Polônia e a União Europeia.

Foi realizado um agradável encontro chamado “Jardim da Alegria”, no dia 08 de março de 2025, das 13h às 17h, no Passeio Público. Os grandes telões que fazem parte da infraestrutura desse espaço foram utilizados para exibir filmes sobre a Polônia e a UE. Além da exibição dos filmes, todos os visitantes tiveram a oportunidade de:

- ouvir um pequeno discurso da Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, a Sra. Marta Olkowska, e dos representantes da Prefeitura Municipal de Curitiba Rodolpho Zanin Feijó e Mauro Ignacio;

- ouvir a Ode à Alegria de Beethoven, que é o hino da Europa, interpretada por Ornella de Lucca e Andre Schimidt.

Houve também:

- Apresentação da Banda de Jazz Paulinho Branco Quarteto;

- Atividades lúdicas e pedagógicas realizadas pelas professoras da Casa da Cultura Polônia Brasil: Débora Queirolo Mussak, Regiane Maria Czervinski, Bernarde Salamaia e apoio de Cesar H. Xavier de Souza, com a distribuição de vouchers de pipoca, sorvete e *szarlotka* (torta de maçã) para as crianças participantes;

- Contação de lendas polonesas com Ciliane Vendrusculo;

- Ato simbólico de plantio de uma muda de carvalho-da-europa.

E no dia 09 de março aconteceu um segundo encontro, desta vez no Bosque do Papa João Paulo II que tanto simboliza a etnia polonesa, com o ato simbólico de plantio de uma araucária juntamente com representantes dos grupos folclóricos Junak e Wisła.

“Uma década de conexão com a língua e cultura polonesa”



Encerramento do Curso Intensivo. Foto: Everly Giller, 2017.

Neste ano, celebramos o décimo ano da implementação do curso de idioma polonês “Uczmy się Razem” na Casa da Cultura Polônia Brasil. E dada a importância dos cursos, concluímos que foi uma das maiores e mais importantes ações instaladas nessa instituição, pois é através do ensino e da aprendizagem de uma língua que se amplia o conhecimento sobre o funcionamento da própria língua, assim como, através dela apropria-se do conhecimento produzido e acumulado historicamente pelos nossos ancestrais, que nesse caso são os poloneses. Desse modo, apropria-se também dos conhecimentos produzidos contemporaneamente por pesquisadores.

A professora Everly Giller desempenhou um papel fundamental na implementação dos cursos de Língua Polonesa em fevereiro de 2015. Ela foi responsável por ministrar aulas para as primeiras turmas de alunos de forma presencial na CCPB, em Curitiba. Atualmente, a professora Everly atua em Varsóvia, lecionando no prestigiado Liceum Ogólnokształcące z Oddziałami Integracyjnymi im. Ruy Barbosy.

No entanto, nesse mesmo ano, em agosto, dado o aumento na procura de vagas, foram formadas as próximas turmas sob a regência da professora Regiane Maria Czervinski. Em 2016, teve início o curso intensivo de verão, ministrado pela professora Paula Celli Ávila, que também ampliou o número de turmas

para o Município de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba, comunidade com expressivo número de descendentes de poloneses. Em 2018 a Casa da Cultura Polônia Brasil constatou a necessidade de abrir turmas para o ensino de alunos nas modalidades infantil e infantojuvenil, iniciando os cursos com a professora Regiane Maria Czervinski e Paula Celli Ávila, e posteriormente em 2019 com a regência principal da professora Debora Cristina Queirolo Mussak, que também ministra aulas para adultos.

Com o crescente aumento na procura por vagas, tornou-se indispensável ampliar a equipe de professores. Dessa forma, em 2020, a professora Carolina Scapin Moeniki integrou o corpo docente da instituição, fortalecendo ainda mais o trabalho desenvolvido. Mais recentemente, o quadro de professores foi composto durante dois anos pela professora Jolanta Monika Reszeczyńska da ORPEG - Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior.

Reconhece-se, aqui, a importância de cada uma das professoras, que com amorosidade e apego à cultura polonesa se esmeraram e se esmeram na tarefa de ensino e aprendizagem, através das aulas, palestras, eventos, oficinas e projetos. Graças à realização de um lindo e importante passo das professoras Everly e Regiane que com seu trabalho cuidadoso, fizeram com que os

cursos pudessem ter continuidade em todos esses anos, com aumento no número de turmas e com uma média de 230 alunos a cada ano.

Atualmente os cursos da CCPB, nas modalidades presencial e on-line, possuem alcance nacional e internacional, sendo que fazem parte desse número, alunos de grande parte dos Estados do Brasil, dos Estados Unidos e também de alguns países da Europa. A Casa da Cultura Polônia Brasil sempre prima pela qualidade do trabalho docente. E, assim sendo, todas as professoras possuem formação de excelência em Língua Polonesa, através de universidades locais, e de cursos de especialização em reconhecidas universidades da Polônia.

Elas sempre estão em constante busca de aperfeiçoamento tanto em metodologia de ensino quanto em outras áreas do conhecimento e da cultura polonesa, com o objetivo de promover a formação plena dos alunos. No decorrer desses dez anos, além dos cursos, foram implementadas uma infinidade de atividades, como palestras com professores da CCPB, com professores de universidades locais e de universidades da Polônia, eventos, mostra de filmes e documentários, festas tradicionais e oficinas, entre outras atividades, também voltadas à valorização e divulgação da cultura polonesa.

Ainda como extensão do trabalho pedagógico das professoras, tivemos o curso de idioma Polonês no Colégio Estadual Sebastião Saporski em Curitiba e palestras e oficinas com temas relacionados à Polônia, nas cidades de Castro e Ponta Grossa.

Todas as atividades implementadas pela instituição para os alunos, associados e comunidade em geral, preveem alguns objetivos principais: ensino e aprendizagem da Língua Polonesa, manutenção e disseminação da cultura e do conhecimento acumulado historicamente pelos nossos ancestrais, promoção da convivência entre os descendentes de poloneses e a comunidade, o fortalecimento do senso de identidade polonesa e a preparação para a aquisição da Karta Polaka.

 ESPAÇO CCPB

É necessário ressaltar que o êxito na implementação e manutenção dos cursos e de outras atividades culturais polonesas, na Casa da Cultura Polônia Brasil, no decorrer desses dez anos, foi e tem sido o apoio recebido do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, o apoio do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia, o apoio dos associados da CCPB, o apoio do Senado da Repú-

blica da Polônia, o apoio do Instituto de Desenvolvimento da Língua Polonesa, o apoio da Wspólnota Polska, o apoio da Sociedade Científica da Universidade Católica de Lublin João Paulo II e o apoio da Sociedade Polono-brasileira Tadeusz Kościuszko.

Considerando a importância da cultura polonesa, que tal fazer parte da comunidade CCPB, participando das atividades polônicas, asso-

ciando-se e compondo o grupo de alunos? Esperamos vocês!

Em março e abril, os cursos extensivos semestrais, on-line e presenciais terão início. Venha estudar conosco!

Serdecznie zapraszamy i zachęcamy do nauki języka polskiego!

Bernardete SALAMAIA

Debora Cristina Queirolo MUSSAK

Marli Jeanne WOR

Regiane Maria CZERVINSKI

 MATÉRIA DE CAPA

Chopin e a Alma Brasileira



Chopin, imagem gerada por inteligência artificial pelo Instituto Piano Brasileiro –IPB.

Há 215 anos, em 1º de março de 1810 (embora outras datas também sejam mencionadas), nasceu em Żelazowa Wola, Fryderyk Chopin, reconhecido como o mais brilhante compositor e pianista da Polônia. Suas obras, incluindo concertos, noturnos e *polonaises*, tornaram-se parte essencial do repertório musical mundial. Conhecido como o *poeta do piano*, Chopin é também considerado um dos maiores compositores do período romântico. Seu talento foi percebido ainda na infância e, embora tenha crescido na Polônia, viveu a maior parte de sua vida em Paris, onde faleceu em 1849, vítima de tuberculose. Por quase dois séculos, sua música tem sido uma referência e uma fonte de inspiração para gerações de artistas ao redor do mundo.

No Brasil, a influência de Chopin se fez presente tanto na formação dos pianistas quanto na criação musical. Ernesto Nazareth, um dos relevantes nomes da música brasileira,

possuía em seu acervo cerca de 105 peças do compositor polonês, incluindo coleções completas de estudos, mazurcas, baladas, *polonaises* e valsas. Segundo Francisco Mignone, que conviveu com Nazareth, o compositor brasileiro executava com frequência as baladas de Chopin. Essa influência pode ser claramente sentida em obras como *Improviso*, *Noturno* e *Polonesa*, que apresentam soluções pianísticas e progressões harmônicas próximas às do polonês.

Embora a obra de Heitor Villa-Lobos seja frequentemente associada a referências como Bach, Debussy e Stravinsky, a presença de Chopin também se faz notar em sua produção. Sua última composição para piano solo, *Hommage à Chopin*, é um dos exemplos mais evidentes dessa influência. Criada a pedido da UNESCO para celebrar o centenário da morte de Chopin, a peça foi estreada em 3 de outubro de 1949 na Salle Gaveau, em Paris, ao lado de outras dez obras encomendadas para a ocasião.

A influência de Chopin sobre os pianistas brasileiros também se manifesta no cenário competitivo mundial. O Concurso Internacional de Piano Fryderyk Chopin, realizado na Polônia desde 1927, é o mais antigo do mundo dedicado exclusivamente à obra de um único compositor. Considerado um dos eventos mais prestigiados do meio musical, atrai os mais eminentes pianistas do mundo. Em 2025, sua 19ª edição terá início em 2 de outubro, na Filarmônica Nacional de Varsóvia. Além desse renomado concurso, festivais dedicados à

obra de Chopin acontecem em diversas partes do mundo, incluindo São Paulo, Valldemossa, Genebra, Duszynki, Paris e Ghent.

O Brasil já teve participação marcante nesse evento. A pianista Magdalena Tagliaferro foi presença constante como jurada, participando da 2ª até a 7ª edição do concurso (1932, 1937, 1949, 1955, 1960 e 1965). Em 1965, um momento histórico marcou a competição: a final tornou-se um clássico sul-americano, uma espécie de Copa do Mundo dos pianistas, com um embate entre Brasil e Argentina. Pela primeira vez, dois latino-americanos chegaram à fase decisiva: Martha Argerich, da Argentina, e Arthur Moreira Lima, do Brasil. Argerich conquistou o primeiro prêmio, mas o feito de Moreira Lima foi igualmente memorável. Em uma das provas, ao interpretar o *Scherzo em si bemol menor, Op. 31*, o pianista brasileiro foi ovacionado por cerca de 20 minutos, consolidando seu lugar na história do concurso.

As relações entre Brasil e Polônia vão muito além dos laços da imigração. A celebração dos 215 anos de Chopin é um convite não apenas para aprofundar a escuta de sua música, mas também para explorar as obras brasileiras que dialogam com seu legado, revelando como sua influência continua a ressoar na alma musical do Brasil.

Semitha CEVALLOS

Pianista e musicóloga, sua formação se deu no Brasil e na Polónia. Pós-doutora em Letras pela UFPR, bolsista do Edital Capes-Solidariedade. Doutora pela UnioRio. Mestre pela UFPR. Pós-Graduada em Performance Solo e Música de Câmara pela Akademia Muzyczna J. I. Paderewskiego, Poznań, Polónia.

Frédéric Chopin - 215 anos do músico polonês mais conhecido no mundo



Busto de Chopin na Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba/PR. Foto: Acervo CCPB

Quando se fala de música clássica, o nome Chopin é um dos mais renomados entre os grandes compositores e pianistas do mundo. Embora seja às vezes confundido como sendo francês, por causa do seu nome, ele é sim um verdadeiro polonês.

Nascido em Żelazowa Wola, Polônia em 01 de março de 1810 com o nome Fryderyk Franciszek Chopin. Foi batizado na Igreja de São João Batista, em Brochów. Ele teve na sua infância a influência pela música, pois sua mãe era professora de piano. O seu pai era professor de francês. Sua irmã foi a sua primeira professora de piano. Após a família se mudar para Varsóvia, Chopin iniciou em 1816 aula com o professor Adalbert Zywny e com sete anos compôs sua primeira obra Polonaise em Sol Menor, tendo a sua obra publicada em uma revista. Sua primeira apresentação foi em 1817 no Palácio Radziwill com o Concerto em Mi Bemol de Adalbert Gorowetz.

Em 1822 Chopin começou a estudar no Conservatório de Varsóvia, onde se formou em 1826 em história e literatura. Continuou seus estudos com o piano e finalizou em 1829. No seu diploma estava escrito “Capacidade Excepcional. Gênio Musical.” Durante estes anos ele compôs diversas obras musicais.

Decidido a sair da Polônia morou na Áustria e Alemanha. Em 1832 decidiu morar em Paris, na França, onde passou a se chamar Frédéric

Francois Chopin. Lá ele conheceu outros jovens compositores como Liszt, Bellini e Mendelssohn. Após um período difícil se encontrou casualmente com o príncipe polonês Radziwill, que começou a ajudá-lo. Assim Chopin começou a dar aulas de música e se apresentar com recitais e concertos para a alta sociedade francesa.

Durante a sua vida, ele compôs mais de 260 músicas, sendo Polonaises, Noturnos, Valsas, Prelúdios, Sonatas, Baladas, Mazurcas, Improvisos, dentre outras. Muitas de suas músicas são tocadas até hoje por grandes intérpretes e renomadas Orquestras Sinfônicas. Sua história também continua sendo contada por diversos filmes. Também em muitos filmes suas músicas são tocadas, como em O Pianista (2002), A Invasão (2007), A Dupla vida de Veronique (1999), A Lagoa Azul (1980). Uma de suas músicas mais famosas é o Nocturne, Op. 9 N.2, que foi composta entre os anos de 1831 e 1832 e foi dedicada à Madame Marie Pleyel, uma famosa musicista que tocava piano desde os 4 anos de idade.

Chopin faleceu em 17 de outubro de 1849 e foi sepultado no Cemitério Père Lachaise, onde recebe anualmente milhares de visitas, até os dias de hoje. Com ele também foi depositado uma taça, como presente de seus amigos, com a terra do seu país que ele trazia consigo desde a sua partida. De acordo com o pedido feito para a sua irmã, seu coração está sepultado na Igreja da Santa Cruz, em Varsóvia, pois ele gostaria de ser enterrado no seu país natal.

Em 1899 foi apresentado um modelo em gesso do busto de Chopin no Salão de Paris. O busto original foi inaugurado em 17 de outubro de 1900 no Jardin du Luxemburg. O mesmo encontra-se no Museu Nacional de Varsóvia para que seja preservado. Em retribuição o governo polonês doou uma réplica de outro busto feita em 1872 pelo escultor polonês Boleslaw Sirewicz, que foi colocada no mesmo lugar do busto que foi para Varsóvia.

Em 1926 foi inaugurada no Parque Łazienki Królewskie, em Varsóvia,

uma estátua feita pelo artista Szymonowski em sua homenagem. No período da Segunda Guerra Mundial ela foi destruída e seus pedaços foram utilizados para o material bélico. Em 1958 a estátua foi reconstruída. Atualmente, durante as tardes de verão dos domingos, são apresentados os Concertos Chopinowskie, com músicas tocadas no piano, dedicadas ao compositor, reunindo admiradores de diversas idades.

Em 1939 uma comunidade polonesa reuniu fundos e encomendou para o escultor polonês August Zamoyski que morava no Rio de Janeiro, uma estátua em homenagem ao Chopin, após saber que a sua em Varsóvia fora destruída. Ela foi inaugurada em 1944 e se encontra na Praia Vermelha, na Urca, Cidade do Rio de Janeiro.

Na Sociedade Tadeusz Kościuszko, onde está sediada a Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba, também tem um busto de Chopin.

Em Varsóvia existem diversos lugares para se conhecer relacionados à vida de Chopin, incluindo o Museu Fryderyk Chopin. Em Żelazowa Wola é possível visitar a casa onde ele nasceu e viveu os primeiros anos de sua vida. Sua memória é preservada na Polônia e seu reconhecimento é notório em todos os lugares do mundo, onde tocam e estudam as suas admiráveis obras de arte.

Emanuelli Saporski SANTI

Advogada, Administradora, Pesquisadora e Genealogista

Fontes: <https://institutopoimenica.com/2012/06/18/frederic-chopin-a-noite-sonhamos/>

<https://longedaquiaquimesmo.com/chopin-la-onde-esta-o-tesouro-la-estara-o-seu-coracao/>

<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/estatua-de-chopin-na-urca-tema-de-filme-da-1-mostra-de-cinema-polo-nes-24732563>

<https://www.parisinsidersguide.com/10-epic-sculpture-jardin-du-luxembourg.html>

<https://asdistancias.com/2022/04/12/visitando-a-varsovia-de-chopin>

Graus do adjetivo

1. Grau comparativo

1.1. O grau comparativo é formado:

a) pela adição do sufixo **-szy, -sza, -sze** quando o radical do adjetivo termina em uma única consoante:

młody jovem	młodszy mais jovem
tani barato	tań-szy mais barato
długi longo	dłuż-szy mais longo
biały branco	biel-szy mais branco

Observações:

- Ocorrem alternâncias consonantais e vocálicas do tipo **n:ń, g:ż, a:e** etc.
- Os sufixos **-ki, -eki, -oki** desaparecem na formação do grau comparativo:

krót-ki breve	krót-szy mais breve
dal-eki distante	dal-szy mais distante
szer-oki largo	szer-szy mais largo

b) pela adição do sufixo **-ejszy, -ejsza, -ejsze** quando o radical termina num grupo de consoantes:

zimny frio	zimni-ejszy mais frio
mocny forte	mocni-ejszy mais forte
ciepły quente	ciepl-ejszy mais quente
ostrzy afiado	ostrz-ejszy mais afiado

Observação: Ocorrem alternâncias consonantais do tipo: **n:ni, ł:l, r:rz** etc.

1.2. Alguns adjetivos podem formar o grau comparativo pela adição da palavra **bardziej** (mais) ou **mniej** (menos):

mokry molhado	bardziej/mniej mokry
śliski liso	bardziej/mniej śliski
chory doente	bardziej/mniej chory
interesujący interessante	bardziej/mniej interesujący

Observação: As formas do grau comparativo com **bardziej** podem às vezes ser usadas paralelamente com as em **-szy**:

wygodny confortável	wygodniejszy/bardziej wygodny
zdrowy sadio	zdrowszy/bardziej zdrowy
dorosły adulto	doroślejszy/bardziej dorosły

2. Grau superlativo

2.1. O grau superlativo é formado pela adição do prefixo **naj-** ao grau comparativo:

<u>Comparativo</u> droższy mais caro	<u>Superlativo</u> naj-droższy o mais caro
młodszy mais jovem	naj-młodszy o mais jovem
wyższy mais alto	naj-wyższy o mais alto

2.2. Na formação do grau superlativo de adjetivos e participios adjetivais com a ajuda de duas palavras, adicionamos **naj-** à palavra **bardziej**:

Comparativo

bardziej zdrowy mais sadio
bardziej wygodny mais confortável
bardziej interesujący mais interessante
bardziej zadowolony mais satisfeito

Superlativo

naj-bardziej zdrowy o mais sadio
naj-bardziej wygodny o mais confortável
naj-bardziej interesujący o mais interessante
naj-bardziej zadowolony o mais satisfeito

3. Adjetivos irregulares quanto à comparação

3.1. Possuem uma comparação irregular os seguintes adjetivos:

<u>Positivo/Normal</u>	<u>Comparativo</u>	<u>Superlativo</u>
dobry bom	lepsz	najlepszy
lekki leve	lżejszy	najlżejszy
zły mau	gorszy	najgorszy
duży grande	większy	największy
mały pequeno	mniej	najmniej

3.2. Alguns adjetivos possuem apenas dois graus:

<u>Positivo/Normal</u>	<u>Comparativo</u>	<u>Superlativo</u>
ukochany amado	lepsz	najukochańsz
rozmaity variado	lżejszy	najrozmaitszy
przeróżny diverso	gorszy	najprzeróżniejsz

4. Emprego do adjetivo no grau comparativo e superlativo nas comparações:

4.1. O comparativo nas comparações:

a) comparativo + **niż** + nominativo do substantivo ou pronome:

Marek jest niższy niż Piotr.

Marcos é mais baixo que Pedro.

Ja jestem pilniejsza niż on.

Eu sou mais aplicada que ele.

b) comparativo + **od** + genitivo do substantivo ou pronome:

Marek jest niższy od Piotra.

Marcos é mais baixo que Pedro.

Ja jestem pilniejsza od niego.

Eu sou mais aplicada que ele.

4.2. O superlativo nas comparações:

a) susperlativo + **z(e)** + genitivo plural do substantivo ou pronome + **wszystkich**:

Marek jest najwyższy z nas (wszystkich).

Marcos é o mais alto de nós (todos).

Ja jestem najpilniejsza ze wszystkich studentów.

Eu sou a mais aplicada de todos os estudantes.

Mariano KAWKA

“Dores da Polônia”

Na sexta-feira, dia 7 de março, véspera do Dia Internacional da Mulher, a Casa da Cultura Polônia Brasil, recebeu o cineasta e jornalista Ulisses Iarochinski para exibição de seus documentários e vídeos-poemas.

Noite concorrida na Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, sede da Casa da Cultura, onde compareceram, além dos associados das duas instituições vários jornalistas, atores e cineastas para assistir os filmes “Cemitério sem Tumbas – Auschwitz Birkenau”, “80 anos de Libertação de Birkenau”, “Levante de Varsóvia – 1944” e “Mulher – 8 de Março”, além dos vídeos poemas “Aos que vão nascer” de Bertolt Brecht, “Nós, Polacos Judeus” de Julian Tuwin, “Versos Íntimos” de Augusto dos Anjos e “Mulher – Samba da Benção” de Vinícius de Moraes.

Todos os filmes têm roteiro, produção, direção, montagem e narração de Ulisses Iarochinski, e os vídeos-poemas são também recitados pelo cineasta.

“Dores da Polônia” é um evento criado pelo cineasta para comemo-

rar datas significativas da Polônia, como os 80 anos de Libertação dos Campos de Concentração e Extermínio de Auschwitz, os 80 anos do Levante de Varsóvia, a participação das mulheres polacas na criação do Dia Internacional da Mulher, dos 215 anos de nascimento de Fryderyk Chopin e dos 1000 anos de coroação do primeiro rei da Polônia, Bolesław I.

O ano de 1944 foi marcante na história da Polônia, que viveu intensamente a Segunda Guerra Mundial, a qual terminaria em 8 de maio de 1945.

A primeira lembrança da resistência polaca naquele ano é a revolta popular dos habitantes de Varsóvia, que teve lugar entre agosto e outubro. Durante esse período, os varsovianos enfrentaram 40 mil soldados das forças armadas nazistas alemãs, apesar de contarem com um número muito menor de combatentes.

A chamada "Powstanie Warszawskie" ou Levante de 1944 foi a insurgência da "AK - Armia Krajowa" (Exército Paisano), na qual

mulheres, crianças, jovens, adultos, idosos, católicos, protestantes, ciganos, polacos de origem judaica e alguns estrangeiros ousaram contra-atacar os ocupantes alemães. A revolta explodiu no dia 1.º de agosto de 1944 e se estendeu até 2 de outubro quando os líderes da AK assinaram a rendição. Morreram 166 mil varsovianos, entre eles 11.500 polacos de origem judaica. De uma população de 1,7 milhão de pessoas antes da guerra, restaram menos de 6% dos habitantes da cidade.

Como consequência dessa ousadia, a capital da Polônia foi devastada quase completamente ao final da Segunda Guerra Mundial.

O segundo documentário exibido, "Cemitério sem Tumbas – Auschwitz Birkenau", foi produzido em 2005, quando Iarochinski registrou as comemorações dos 60 anos da libertação dos campos de concentração e extermínio nazistas. O filme apresenta cenas chocantes dos experimentos do médico Josef Mengele, a história dos campos nas cidades polacas de Oświęcim e Brzezinka, e a presença de líderes mundiais no Monumento das Vítimas do Holocausto.

O terceiro documentário apresenta os 80 anos de libertação de Auschwitz comemorados neste 27 de janeiro de 2025.

O quarto documentário conta que apesar da ONU só ter oficializado o 8 de março como Dia Internacional da Mulher, ele já era comemorado desde 1911 e teve nas polacas Rozalia Luksenburg, Klementina Hoffmanowa, Maria Dulębianka e Narciza Żmichowska suas ativistas, não só pelo dia da mulher, mas também pelo voto feminino.

Também foram apresentados trechos de poemas dos poetas Bertolt Brecht (alemão) e Julian Tuwin (polaco) sobre os horrores da segunda guerra mundial em terras polacas; versos de Vinícius de Moraes sobre a beleza da mulher, encerrando-se com o célebre poema de Augusto dos Anjos.



Debate na CCPB, entre o cineasta e o público presente, por ocasião do evento. Foto: Lula Araújo

Ulisses IAROCHINSKI

Jornalista, historiador, cineasta, produziu e dirigiu mais 15 documentários de curta-metragem e 5 de longa-metragem. Também já escreveu e publicou mais de 16 livros sobre a imigração polaca, a Guerra do Contestado e o descobrimento do Brasil.



Colônia de férias em Áurea: cultivando a identidade e a língua polonesas no Rio Grande do Sul

Kolonie letnie w Áurea: kultywowanie polskiej tożsamości i języka polskiego w Rio Grande do Sul

ORPEG
 ÓŚRODEK ROZWOJU
 POLSKIEJ EDUKACJI ZA GRANICĄ

Em fevereiro deste ano, foi realizada uma noite especial de encerramento dos acampamentos organizados pela Braspol - Áurea, nessa pitoresca cidade. Esse evento reuniu mais de quarenta crianças das cidades de Áurea, Guarani das Missões e Sete de Setembro, no estado do Rio Grande do Sul, e seu objetivo não era apenas proporcionar um feriado alegre, mas, acima de tudo, cultivar a identidade polonesa entre a geração jovem da comunidade polonesa.

Graças à cooperação frutífera das organizações locais e ao apoio de instituições polonesas, como o Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba e o Instituto São Maximiliano Kolbe para o Desenvolvimento da Língua Polonesa, que financiou a organização de um acampamento de verão em Áurea por meio da Fundação Jan Olszewski "Ajuda aos Poloneses no Leste".

As crianças e os jovens tiveram a oportunidade de viver aventuras inesquecíveis. A coordenadora do projeto, Marzena Kowalczyk-Jasak, do Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior (sigla em polonês: ORPEG), juntamente com a professora de língua polonesa Małgorzata Chodorowska, do ORPEG, e professores locais: Herminia Paluchowski dos Santos, Ivete Tereza Wyzykowski Giordani e Miriam Aparecida Banaszewski, garantiram que os participantes não apenas aprendessem sobre a cultura polonesa, mas também desenvolvessem suas habilidades linguísticas.

Antes de partirem para os acampamentos, as crianças e os jovens receberam a despedida do Prefeito de Guarani das Missões, Sr. Leandro Inácio Wastowski, e da Secretária de Administração, Sra. Meri Marmilicz, bem como do Prefeito de Sete de Setembro, Sr. Nelson Palinski, que desejou às crianças um feriado feliz e ativo, o que, sem dúvida, deu ânimo e motivação aos nossos jovens participantes, que estavam desfrutando de tais férias pela primeira vez.

O grupo começou sua aventura de

férias com uma recepção calorosa dos proprietários da Pousada Mamucha. O ambiente estava cheio de alegria, e os sorrisos dos anfitriões e a bandeira vermelha e branca nos fizeram sentir em casa. A cerimônia de boas-vindas aos participantes, durante a qual cantamos juntos o hino "Mazurka de Dąbrowski", deixou todos em um clima alegre e nos uniu em um espírito de união. Cada participante da colônia recebeu materiais didáticos para acompanhá-lo durante as atividades. As reuniões de integração eram repletas de risadas e entusiasmo, e novas amizades foram formadas em pouco tempo. "Você fala polonês?" - essa pergunta era frequente, e as respostas traziam sorrisos aos rostos.

Cada dia da colônia foi rico em eventos. Começamos com a Santa Missa em Nossa Senhora de Czeszochowa, onde demos graças por uma viagem feliz e por bênçãos. Em seguida, visitamos a Casa da Cultura Polonesa, onde as Irmãs da Congregação da Família Franciscana de Maria nos contaram sobre a história da imagem de Nossa Senhora de Czeszochowa e seu significado para os poloneses em todo o mundo.

Houve também dias esportivos, durante os quais as crianças participavam de uma variedade de jogos e competições. Essas atividades não apenas integravam, mas também ensinavam a cooperação e a competição saudável. Cada momento era uma oportunidade para se divertirem juntos, e as fogueiras noturnas estimulavam as conversas e a troca de experiências.

Um elemento importante da colônia eram as atividades educacionais, durante as quais as crianças aprendiam sobre a história e a cultura polonesas. Aprender a língua polonesa era descobrir a riqueza da cultura e da história polonesas na realidade cotidiana da colônia. Nossas aulas aconteciam em vários lugares, e os melhores momentos eram criados no campo.



Passeio de barco. Foto: Acervo pessoal



Atividades na cozinha. Foto: Acervo pessoal

Tivemos a oportunidade de combinar o aprendizado com a descoberta da beleza da natureza. No majestoso Pedunculate Oak, em Aurea, exploramos histórias sobre os símbolos nacionais da Polônia. Isso enriqueceu nossa compreensão da identidade nacional. Ao redor do carvalho, formamos um círculo de comunidade, aprendendo jogos e estabelecendo relacionamentos.

Durante os intervalos, nos socializamos saboreando melancias, o que aumentou a diversão de nossas atividades. Os acampamentos proporcionaram a oportunidade de participar de oficinas de culinária, nas quais, sob a orientação de instrutores talentosos, todos aprenderam a preparar pratos tradicionais poloneses, inclusive pierogis. Dessa forma, eles não apenas desenvolveram suas habilidades culinárias, mas também fortaleceram os laços entre eles. Durante um dos dias, foi realizado um curso de recorte, no qual os participantes criaram um quadro com a mensagem "150 anos de presença polonesa no Rio Grande do Sul - História, cultura, identidade". Esse belo resumo da colônia lembrou a todos da importância de cultivar a herança polonesa.

O tempo de permanência nas Termas de Marcelino Ramos passou muito rápido, em um clima de diversão e aventura! Cada manhã de sol anunciava novos desafios emocionantes. Depois de um delicioso café da manhã, fomos para as piscinas cheias de escorregadores coloridos e atrações aquáticas. Nossos maravilhosos animadores e professores se certificaram de que não apenas nos divertíssemos muito, mas também mantivéssemos a segurança em mente.

Recebemos instruções sobre como nos comportar na água - com sorrisos no rosto, assimilamos as regras importantes, prometendo ser nadadores responsáveis. Depois de muita diversão na água, chegou a hora de uma aventura inesquecível: o rafting no Rio Uruguai!

Embarcamos em um bote que deslizava pelas águas largas e nos maravilhamos com as belas vistas. De uma perspectiva mais baixa, vimos a majestosa ponte, que era muito impressionante. Nossos gritos de alegria e risadas ecoavam pelo ar, e cada curva do rio trazia uma nova emoção. Durante esses dias maravilhosos, também aprendemos algumas palavras importantes em polonês, que foram muito úteis nos jogos.

"Pare", "direita", "esquerda", "para frente". - Essas frases simples se tornaram nossos slogans que colocaram ordem nas loucuras aquáticas. Jogávamos em duplas, formando equipes que competiam em vários jogos e tarefas, e as risadas nos acompanhavam a todo momento.

Dias repletos de atividades e momentos inesquecíveis que ficarão para sempre em nossa memória. As Termas de Marcelino Ramos se tornaram nossa pequena terra de felicidade, onde todos se sentiram verdadeiros exploradores. Já estávamos ansiosos para nossas próximas aventuras, que certamente trarão ainda mais diversão e lembranças inesquecíveis! Os acampamentos foram encerrados com um jantar de gala, durante o qual cada participante recebeu um certificado e uma caneca comemorativa com a Águia Branca.

Os jovens e crianças, convidados e pais cantaram juntos o "Parabéns a você", comemorando os 150 anos da emigração polonesa no Brasil. Foi um momento que ficará para sempre em nossos corações. A colônia de férias organizada pela Braspol Áurea, em conjunto com a Associação Cultural Guaraniense e a Associação Cultural Ostoja Polska, foi um evento extraordinário, repleto de aprendizado, momentos de fé e celebração da cultura polonesa.

Durante os dias de encontro, jovens e famílias tiveram a oportunidade de estreitar laços, compartilhar experiências e mergulhar nas tradições herdadas de seus antepassados. Os acampamentos Aurea não foram apenas uma oportunidade para se divertir, mas também para cultivar a identidade e as tradições polonesas. Os participantes voltaram para casa com novas habilidades, lembranças maravilhosas e um forte senso de pertencimento à cultura polonesa. Esperamos que essas iniciativas continuem, inspirando as gerações futuras a valorizarem suas raízes.

É com alegria e gratidão que gostaríamos de expressar nossos agradecimentos especiais ao Sr. Arlindo Waczuk, que tem sido um apoio inestimável às nossas atividades. Como voluntário, o Sr. Waczuk estava sempre pronto para entrar em ação, assumindo muitas tarefas simultaneamente e com grande comprometimento. Sua determinação, paciência e o enorme empenho em cada atividade que realizava mereciam os maiores elogios.

Graças ao Sr. Arlindo, nossa logística se tornou mais eficiente e muitas coisas com que poderia parecer



difícil de lidar foram concluídas com sucesso. Agradecemos por seu esforço e dedicação. Ficamos gratos por tudo o que fez por nós. Sua ajuda foi inestimável para nós e ficamos felizes por podermos contar com um voluntário tão maravilhoso.

Marzena KOWALCZYK-JASSAK

Professora encaminhada para o trabalho de ensino pelo ORPEG Brasil/ Guarani das Missões/Sete de Setembro.

Site da ORPEG: <https://www.orpeg.pl/>



Foto "oficial" da Colônia de Férias. Foto: Acervo pessoal



MEMÓRIA

Elżbieta Zawacka: a Agente ZO e sua luta pela liberdade



Retrato de Elżbieta Zawacka

Fonte: <https://blaber.pl/kultura/kobieta-historii-elzbieta-zawacka/>

Elżbieta Zawacka, conhecida pelo código ZO, foi uma figura marcante da resistência polonesa durante a Segunda Guerra Mundial. Nascida em mil novecentos e nove, na cidade de Toruń, Polônia, Zawacka dedicou sua vida à luta pela liberdade de seu país, desempenhando um papel singular e de extrema importância na história do conflito. Sua trajetória é marcada por coragem, resiliência e um compromisso inabalável com a causa da independência polonesa.

Zawacka era membro do Armia Krajowa (AK), o Exército Nacional, a principal organização de resistência polonesa contra a ocupação nazista. Durante o período mais crítico do conflito, ela se destacou como uma das poucas mulheres a atuar como emissária do comando do Exército Polonês, encarregada de realizar missões de ligação entre Varsóvia e Londres.

Essas missões eram extremamente perigosas, envolvendo viagens clandestinas através de territórios ocupados pelos nazistas e frequentemente exigindo disfarces e identidades falsas. Em mil novecentos e quarenta e dois, Zawacka realizou uma de suas missões mais

notáveis: viajar da Polônia a Londres para entregar mensagens vitais ao governo polonês no exílio e ao comando dos Aliados. Ela foi a única mulher a realizar essa tarefa, um feito que demonstra seu extraordinário senso de dever e coragem.

Além de sua atuação como emissária, Zawacka também participou ativamente de outras operações da resistência, incluindo atividades de inteligência e treinamentos militares. Sua habilidade em operar em ambientes hostis e sua capacidade de liderança a tornaram uma figura respeitada entre seus colegas de resistência. Após a guerra, Zawacka enfrentou outro tipo de batalha. Com a tomada de poder pelos comunistas na Polônia, ela foi presa pelo governo e passou anos sendo interrogada e perseguida. No entanto, nem mesmo a repressão pôde silenciar seu espírito. Nos anos subsequentes, ela se dedicou à educação, tornando-se professora e promovendo os valores da liberdade e da independência.

Elżbieta Zawacka faleceu em dois mil e nove, mas seu legado permanece vivo. Ela recebeu várias honrarias, incluindo o título de General de Brigada, em reconhecimento por seus serviços ao país. Sua história é um poderoso testemunho da força e da determinação humanas diante da adversidade.

Referências:

Mulley, Clare. *Agent Zo: The Untold Story of Fearless WW2 Resistance Fighter Elżbieta Zawacka.* Simon & Schuster, 2021.

"**Elżbieta Zawacka.**" *Liberation Route Europe.* Acesso em 14 jan. 2025. www.liberationroute.com/stories/239/elzbieta-zawacka.

"**Elżbieta Zawacka.**" *Military History Fandom.* Acesso em 14 jan. 2025. military-history.fandom.com/wiki/El%C5%BCbieta_Zawacka.

Rafael De Nadai BACCHI

Administrador, Licenciado em Administração de Empresas, Licenciado em História e mestrando em educação pela FUNIBER. Autor dos livros: *Guerra Cultural: Conceitos, vítimas e carrascos*, 2019, e *A Polónia Jamais Desaparecerá: A inacreditável história do Estado Secreto Polonês* (2019 e 2024).

Reportaje a Maria Dębska – Videoconferencia Mar del Plata – Varsovia

Maria Dębska actriz de cine, teatro y televisión polaca. Nació en Varsovia el 22 de mayo de 1991. En 2021 ganó el premio del Festival de Cine Polaco de Gdynia por el papel femenino protagonista de la película "Bo we mnie jest seks" (El deseo en mí).

La película fue proyectada en la sede del Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata el domingo 1 de diciembre 2024. Por su papel principal en "María Estuardo" dirección de Grzegorz Wisniewski fue galardonada con el Gran Premio a la Personalidad Escénica Destacada y el Premio del Público del 34º Festival de Escuelas de Teatro de Łódź, el Premio de Interpretación en el Festival Internacional de Escuelas de Teatro de Brno, así como la "Máscara de Oro" de Łódź al mejor debut actoral de la temporada 2015-2016.

En 2017 se graduó en la Escuela Nacional Superior de Cine, Televisión y Teatro León Schiller de Łódź.

José Stawecki: ¿Cuándo se despertó el deseo de convertirse en actriz?

Maria Dębska: Toqué el piano desde los 6 años, me gustaba mucho, pero hacia el final de la secundaria comencé a tener algunas dudas sobre si quería pasar toda mi

vida así. Y por casualidad, fui con mis amigos al examen de la escuela de teatro, sin ninguna preparación. Y para mí actuar fue "amor a primera vista". Porque durante el examen, sentí tanta libertad, y me pregunté si realmente quería seguir con la música o tal vez probar algo diferente.

Me tomé muy en serio los exámenes de actuación. Y funcionó muy bien. Cuando entré en la Escuela de Cine de Łódź, tenía un poco de miedo de lo que suponía debía hacer. Entonces decidí seguir mi intuición y renuncié a la Academia de Música. Y resultó ser un éxito, porque sentí que era mi lugar, que necesitaba gente para vivir, y en la actuación hay muchas personas, y el piano es quizás una forma solitaria de vivir la vida.

Bueno, hice estos estudios y después de un par de años me convencí de que fue una buena decisión y que es algo que me da mucho gusto. Cada vez que actúo en el teatro o cuando estoy antes del estreno de una película, tengo muchas ganas de mostrarle mi trabajo al público. Y esto me hace muy feliz, y encuentros como estos con ustedes son muy agradables para mí, que se puedan comentar las cosas que hago.

José Stawecki: Su madre Kinga Dębska (1969) es directora de cine. ¿Qué experiencias profesionales tuvo con ella?

Maria Dębska: cuando yo iba a la escuela de teatro, ella estaba haciendo su primera película, así que fuimos un poco vidas paralelas. Es diferente "la dirección" y trabajamos juntas dos veces. Mi madre siempre dijo que actuar era la peor profesión para una mujer, pero que ella me apoyaría y aceptaría mi elección. A los artistas les encanta trabajar con mi madre, es la capitana del barco que es un poco una película, así que para mí trabajar con ella fue muy lindo.

La segunda fue una película en la que interpreté uno de los papeles principales, con dos maravillosas actrices amigas. Y fue un gran desafío. La película se llama "Zabawa, zabawa" de 2018 (Jugando duro) y habla sobre el problema del alcohol entre las mujeres. Y fue un trabajo maravilloso, porque mi madre, como digo, es el tipo de directora que toma la mano del actor y lo guía. Y fue un desafío, me gusta mucho esta película. Pero eso fue hace ya 6 o 7 años y no hemos vuelto a trabajar juntas desde entonces. Tenemos caminos completamente separados, pero nos apoyamos todo el tiempo.

Eduardo Román Szokala: ¿Cómo se preparó para actuar en "Zabawa, zabawa" (&)? ¿Visitó clínicas especializadas, habló con alcohólicas en recuperación?

Maria Dębska: asistí a reuniones de Alcohólicos Anónimos durante dos meses. Y debo decir que esto fue lo que más me ayudó a prepararme para este papel, porque conocí historias reales y muchas de mis ideas cambiaron allí.

Conocí a muchas chicas hermosas con brillantes carreras, que venían a estas reuniones con grandes autos y parecían millonarias y decían, por ejemplo, que no habían bebido durante 5 o 6 años. Que empezaron a beber cuando tenían 25 o 26 años, tenían mi edad.



Maria Dębska. Fuente: <http://pasjawnetrz.com.pl/>


AQUI MAR DEL PLATA

Por un lado estas historias de personas reales me ayudaron muchísimo. Por otro lado, sentí una enorme responsabilidad al desempeñar este papel, de hacerlo con sinceridad, de modo que no hubiera falsedad en ello, ni exageraciones. Pero también me hizo pensar mucho que la gente bebe mucho en Polonia, en muchos casos el alcohol parece que es la única manera de divertirse. Entonces me enseñó mucho, y a nivel humano fue muy inspirador para mí.

Zabawa, zabawa: producción 2018. Dirección Kinga Dębska. Drama. La historia de tres mujeres de edades diferentes y la lucha con su adicción al alcohol, y como afecta sus relaciones personales y profesionales. La resistencia y la búsqueda de una salida. Maria Dębska interpreta a Magda.

Eduardo Román Szokala: ¿Es grande la cantidad de mujeres alcohólicas en Polonia?

Maria Dębska: Si absolutamente, Y también me enteré que las mujeres beben de una manera diferente, porque socialmente está menos aceptado ver a una mujer que a un hombre borracho. Por eso, la gente dice: un hombre tuvo un día difícil y bebió, pero no lo dicen de la mujer, y suelen ser un feo espectáculo. Y como es así, las mujeres lo ocultan. Beben en soledad, beben solas.

Yo interpreto a una mujer que trabaja en una gran corporación. Le va muy bien pero tiene botellas de 200ml de vodka en el bolso. No podía creer que las chicas bebieran tanto y lo descubrí en estas reuniones porque es cierto que por ser mujeres muchas veces las juzgan con bastante dureza, y por eso lo ocultan. Y como se esconden, porque esta enfermedad se basa en gran medida en mentir, en engañar al mundo diciéndole que todo está bien cuando no es así.

José Stawecki: Kalina Jędrusik (1930-1991) fue uno de los iconos de las artistas de la República Popular de Polonia. ¿Por qué eligió convertirse en Kalina en la película "Bo we mnie jest seks" "El deseo en mí"?

Maria Dębska: Este papel era uno de mis sueños, porque Kalina Jędrusik era un ícono para mí y mis abuelos la amaban. Crecí con sus canciones porque mis abuelos me inculcaron el amor por el cine y la música de aquella época. Y creo que hay pocas mujeres tan expresivas en la música y en el cine polaco como Kalina Jędrusik, así que para un actriz es un personaje muy gratificante de interpretar.

Cuando surgió la oferta para una joven actriz, no lo dudé ni un momento. Fui al casting. Había muchas actrices compitiendo por este papel y cuando lo logré, me sentí muy feliz y luego, por supuesto, fue un gran desafío, es un musical. Canto 10 canciones de Kalina Jędrusik, así que fue una tarea bastante grande, pero para mí fue un gran placer.

José Stawecki: ¿Cuánto tiempo llevó estudiar el papel de Kalina Jędrusik?

Maria Dębska: Aproximadamente un año. Durante seis meses estuve aprendiendo a cantar. Tuve que cambiar un poco mi apariencia, practiqué e hice una investigación. Hablé con gente que la conoció y vi todos los videos.

Ella, hablaba y cantaba de una forma muy especial. Así que tuve que hacer un estudio de su personalidad. El primer día en el set pensé: estaré lista? Pero después de un tiempo sentí que sí y me divertí mucho con ello. Aunque estos son los años del comunismo, los años 60 fueron un período floreciente para el cine y la música polaca, y nos gustó mucho retratar esos años.

José Stawecki: El Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata organiza encuentros con debates. A través de las películas contamos la historia de Polonia, En mi opinión, hay pocas películas históricas. ¿Usted qué opina?

Maria Dębska: Me encanta actuar en películas históricas. Tengo mucha suerte de haber hecho varias, ya sea sobre Józef Piłsudski o sobre la película de Janusz Majewski, "El Mercedes negro". Me encanta porque es un regreso al pasado. A menudo son momentos de los que sólo he oído hablar, así que para mí es una alegría transportarme a ese tiempo.

Una película así cuesta mucho dinero, requiere más preparación, exige reproducir tiempos, lugares y trajes que ya no existen. Y para el productor es un riesgo enorme hacer una película así, porque hay mucho en juego. Sin embargo, estas películas históricas se están haciendo. A veces son buenas y otras veces no. Me parece que esto está empezando a cambiar últimamente. Los directores polacos también empiezan a hablar de la historia. Bueno, no se trata de erigir un monumento a un personaje, se trata de contar una historia real, una historia interesante.

No se trata de glorificar a estos personajes históricos, sino que los jóvenes de hoy aprendan algo, que conozcan la historia a través de las películas. Creo que ese es el papel del cine, educar a la sociedad. Tengo la sensación de que ahora hay un retorno a esto y que cada vez habrá más. Ojalá así sea, porque, como digo, me encanta el cine histórico.

Eduardo Román Szokala: ¿Dónde se siente o disfruta mejor de su trabajo, en el teatro, en la TV o filmando películas?

Maria Dębska: Me encanta combinarlo. Actuó mucho en el teatro, para mí es una especie de gimnasio de actuación. Subo al escenario por la noche y tengo que estar siempre bien preparada para el contacto con el público. También disfruto actuar en películas o series de tv, ahora se están haciendo muchas series de televisión para plataformas de streaming. Trabajar en el set y con la cámara es mi pasión. Pero nunca quisiera dejar de trabajar en el teatro.

(Encuentro mensual proyección Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata AC, diciembre 2024).

Traducción: **José STAWECKI** y **Teresita WILICZYNSKI**

Síntesis por **Eduardo Román SZOKALA**
Integrante Concejo Redacción La Voz de Polonia – Buenos Aires – Argentina.

Zdrowo mocno

Język polski od setek lat jest kluczowym spoiwem polskiej kultury i państwowości. Już w XVI wieku Mikołaj Rej pisał: „A niechaj narodowie wżdy postronni znają, iż Polacy nie gęsi, iż swój język mają”.

Ten krótki cytat dowodzi jak dawno rozpoczęła się troska o zachowanie języka polskiego, a jednocześnie pokazuje skalę ewolucji przez jaką nasz język przeszedł przez stulecia.

Ta troska pozostaje niezmienna wszędzie tam, gdzie zamieszkują Polacy i ich potomkowie. Jest widoczna również w Brazylii. Odkąd, kilka lat temu, pojawiły się w tym kraju nauczycielki i pojawili nauczyciele Ośrodka Rozwoju Polskiej Edukacji za Granicą (ORPEG) wiele polonijnych miejscowości, z ich pomocą, zaczęło dynamiczniej zajmować się ratowaniem polskiego dziedzictwa kulturalnego i językowego. Ponieważ jest to bogate dziedzictwo, a władze miejscowe nie sprzeciwiają się więcej jego promocji, mieszkańcy coraz chętniej z niego czerpią. Sprzyja to rozwojowi kulturalnemu polonijnych społeczności i podnoszeniu poziomu edukacji młodzieży. Takie kulturalne wzbogacenie to również znaczący impuls do rozwoju gospodarczego i cywilizacyjnego.

Nauczycielek i nauczycieli ORPEG-u pod koniec ubiegłego roku było

już 13. Większość z tego grona stała się prawdziwymi ambasadorami polskości, otwierającymi szeroko przed Polonią okno na tradycyjną i współczesną polską kulturę oraz inne polskie dokonania i zdobycze ostatnich lat.

Rozumiejąc z jak ważną i delikatną polonijną materią w Brazylii pracuje ORPEG, dykcja Ośrodka powinna prowadzić bardzo staranną selekcję kandydatek i kandydatów na nauczycieli. Muszą to być osoby z powołaniem do zawodu, świadome wyrzeczeń wynikających z pracy na prowincji, wrażliwe na specyfikę brazylijskiej Polonii, jej polonijną religijność i ludową obyczajowość, dbające o ich ochronę, tak w wymiarze językowym jak i kulturowym. Można to zilustrować powszechnie używanym, tylko w Brazylii, określeniem „zdrowo mocno”, które od wielu lat funkcjonuje wśród potomków polskich osadników jako „dzień dobry”. Nauczając współczesnego języka polskiego, tego i jemu podobnych określić, nie wolno wyrugować z użycia. Dotyczy to także niektórych spolszczonych słów zapożyczonych z języka portugalskiego takich jak *milija* (kukurydza), *fizon* (fasola), *gelodówka* (lodówka) itp. Stanowią one o kolorycie kultury brazylijskiej Polonii i są jej wyłącznym dialektem

i dziedzictwem językowym, które powinno podlegać ochronie.

Odkąd, dzięki staraniom m.in. Pana Fabricio Vicroskiego, język polski w wielu polonijnych miejscowościach w Brazylii stał się drugim językiem urzędowym, nauczanie języka polskiego powinno zostać usystematyzowane. Niezbędny jest ujednolicony, przygotowany specjalnie pod potrzeby miejscowej Polonii podręcznik, nauczyciele polonijni i ORPEG-u powinni podlegać nadzorowi koordynatorów lub inspektorów, dbających o właściwy poziom i zasady nauczania.

Jednocześnie rodzi się potrzeba dokonania wnikliwej analizy potrzeb i możliwości otwarcia w Brazylii, z pomocą władz oświatowych RP, jednej, a może kilku, dwujęzycznych, portugalsko-polskich szkół, funkcjonujących wewnątrz brazylijskiego systemu oświaty. Jest wiele miejscowości, gdzie takie szkoły można próbować otworzyć: *Kurytyba*, *Marechal Mallet*, *Cruz Machado*, *Candido de Abreu*, *Itaiopolis*, *Aurea*, *Guarani das Missoes* i inne. Opracowanie właściwej strategii takiej inicjatywy oraz uzyskanie wsparcia władz brazylijskich to niezbędne warunki sukcesu przedsięwzięcia.

Zdrowo mocno

A língua polonesa tem sido um elo fundamental da cultura da Polónia durante centenas de anos. Já no século XVI, Mikołaj Rej escreveu: “Que os estrangeiros saibam que os poloneses não são gansos, eles têm a sua própria língua”. Essa breve citação mostra a preocupação de longa data com a preservação da língua polonesa e, ao mesmo tempo, a escala de evolução pela qual nosso idioma passou ao longo dos séculos.

Essa preocupação continua em todos os lugares onde moram poloneses e seus descendentes. É visível também no Brasil. Há alguns anos, surgiram por aqui professores do Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior (ORPEG). Com ajuda deles muitos mu-

nicipios, com significativa presença de descendentes de poloneses, começaram a resgatar de forma mais dinâmica o patrimônio cultural e linguístico polonês. Por se tratar de um patrimônio rico e levando em consideração que seu uso não é mais proibido pelas autoridades, os residentes estão cada vez mais se beneficiando dele. Isto promove o desenvolvimento cultural e eleva o nível de educação das comunidades de descendentes. Constitui também um impulso para o desenvolvimento econômico.

No final do ano passado, no Brasil, já trabalhavam 13 professores da ORPEG. A maioria deles tornaram-se verdadeiros embaixadores da polonidade. Abriram para a nossa

diáspora uma ampla janela com vista para a milenar cultura polonesa e recentes conquistas da Polónia.

Entendendo a importância e a delicadeza da questão da língua e cultura polonesa no Brasil, a direção da ORPEG deve ter muito cuidado na seleção adequada dos candidatos a professores. Devem ser pessoas com vocação para a profissão, conscientes dos sacrifícios resultantes do trabalho no interior, sensíveis à religiosidade e aos costumes populares poloneses, tendo o cuidado de protegê-los, tanto na dimensão linguística como cultural. Quero dar um exemplo. Há muitos anos, a comunidade polonesa no Brasil usa o termo “zdrowo mocno” para dizer “bom dia”.

MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

O “zdrowo mocno” só é usado no Brasil, não existe na Polônia, nem em outros países onde há uma diáspora polonesa. Este e termos semelhantes não devem ser eliminados do uso. Isto também se aplica a palavras polonizadas emprestadas da língua portuguesa como milhia (milho), fijon (feijão), gelodówka (geladeira) e outras. São valores que constituem o colorido da cultura da comunidade de brasileiros descendentes de poloneses e são seu próprio dialeto e patrimônio linguístico que deve ser protegido.

Uma vez que, graças aos esforços de, entre outros, o prof. Fabricio Vicroski, a língua polonesa se tornou a segunda língua oficial em vários municípios do Sul do Brasil, o seu ensino deveria ser sistematizado. É indispensável um livro didático específico, preparado para as necessidades da diáspora polonesa do Brasil. Os professores que ensinam a língua polonesa, tanto brasileiros como poloneses da ORPEG, devem estar sujeitos à supervisão de coordenadores ou inspetores que garantam o nível e os princípios de ensino adequados.

Existe também a necessidade de uma análise aprofundada das possibilidades de abertura de uma, ou talvez várias escolas bilíngues (português-polonês), operando dentro do sistema educacional brasileiro com a ajuda das autoridades educacionais da Polônia. Existem muitos municípios onde essas escolas poderiam funcionar: Curitiba, Marechal Mallet, Cruz Machado, Cândido de Abreu, Itaiópolis, Áurea, Guarani das Missões e outros. Traçar uma boa estratégia para tal iniciativa e o apoio das autoridades brasileiras serão condições necessárias para o sucesso do projeto.



„Szkoła” – Ilustração de Everly Giller.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: “Ordem do Pinheiro” do Estado do Paraná; “Cidadão Honorário” de Curitiba, Irati/ PR, e Áurea/RS.

FUNDAÇÃO JOSÉ WALENDOWSKY

Visita Oficial à Gmina Popielów na Polónia



Presidente da Fundação José Walendowsky e o Prefeito André Vechio (Arquivo da Fundação JW)

No dia 30 de dezembro de 2024, membros da Diretoria da Fundação Jose Walendowsky, entre os quais o Presidente da entidade Luis Antonio Loyola Walendowsky, sua esposa Daniella Melo e suas filhas Sofia, Vitória e Luísa, foram recebidos oficialmente pela Prefeita de Gmina Popielów-PL, Sibila Stelmach. Também participaram do encontro os demais integrantes da Família Walendowsky, Ivan José Walendowsky e sua esposa Célia Maria, o ex-presidente da Fundação, João Paulo Loyola Walendowsky, Ivan José Walendowsky Filho, a esposa Daniela Grohl Antônio e as filhas Natasha e Lorryayne, o Presidente eleito do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina, Desembargador Carlos Alberto Civinski e o empresário mato-grossense Ilson Garcia de Andrade e sua esposa Zenaide de Melo Andrade. A comitiva brusquense e mato-grossense estava acompanhada pelo Presidente da Sociedade Polono-Brasileira de Varsóvia Marek Makowski e pela Professora Everly Giller.

De Gmina Popielów, além da Prefeita Sybilla, presenciaram a visita o vice-prefeito e chefe do cartório local, Artur Kanzy-Budzicz, a Presidente do



Reunião em Gmina Popielów, composta pela comitiva brasileira e por autoridades e representantes da Prefeitura da cidade. Foto: Assessoria de Comunicação Social de Gmina Popielów.

Conselho Comunal Joanna Wida-chá-Cichón, os vereadores de Stare Siolkowice, Halina Jagiela, Kornelia Brixy, Jerzy Thoma, Jordan Mis, a chefe da vila de Stare Siolkowice, Danuta Izydorczyk e a tesoureira da comuna, Magdalena Gandyra.

No encontro em Gmina, a Prefeita Sybilla serviu aos presentes um café da manhã e em seguida um audiovisual explicativo do sistema administrativo da comuna, com informações a respeito da infraestrutura, saúde e educação, cultura e o setor financeiro. Após este audiovisual, poloneses e brasileiros seguiram rumo a aldeia de Stare Siolkowice, de onde vieram as primeiras 16 famílias de imigrantes poloneses para o Brasil, em 1869. Estes imigrantes, que embarcaram no Vapor Victória no Porto de Hamburgo na Alemanha, desembarcaram no Porto de Itajaí e de canoa, via Rio Itajaí-Mirim, seguiram para a Colônia Príncipe Dom Pedro, hoje a cidade de Brusque.

Em Stare Siolkowice, a comitiva fez um passeio pela aldeia e visitou a casa onde viveu Sebastião Edmundo Wos Saponski, considerado o “Pai da Imigração Polonesa no Brasil”. Na sequência os convidados das autoridades de Gmina Popielów, foram recepcionados com um almoço típico no Restaurante “Na Górcze”, em Stare Siolkowice, encerrado desta forma a visita.

Na despedida, a Prefeita Sybilla Stelmach, falou que estava muito orgulhosa e honrada com a presença dos brusquenses em seu município. Disse que para eles era uma honra e

motivo de orgulho o estreitamento das relações entre os dois municípios e que esperava que este acordo não permanecesse unicamente nas palavras e nos escritos, mas que se transformasse em ações concretas em benefícios da população de ambas as cidades. A pedido da Prefeita Sybilla, as Polakinhas de Brusque, Natasha, Lorryne, Sofia, Vitória e Luísa Walendowsky, de improviso, fizeram um pequeno show, cantando músicas em polonês, do folclore local.

O Presidente da Fundação, Luis Antonio, reafirmou o compromisso da entidade no sentido de adotar todas as medidas necessárias e fazer todos os esforços possíveis, para que este acordo possa gerar os resultados esperados pelas comunidades de Brusque e Gmina Popielów.

Como consequência deste encon-

tro na Polônia, o Presidente Luis Antonio, foi recebido no dia 07 de fevereiro pelo Prefeito de Brusque, André Vechi em seu gabinete. Na ocasião entregou ao Prefeito uma correspondência assinada pela Prefeita Sybilla, onde a mesma cumprimenta André e seu vice, Deco Batistti, pela reeleição. Também deseja sucesso aos Administradores Brusquenses e fala das expectativas dos integrantes da comunidade de Gmina Popielów, em selar em definitivo o mais breve possível, o acordo que irá tornar Brusque e Gmina, “Cidades Irmãs”.

André Vechi, por sua vez, agradeceu os votos de sucesso e disse estar entusiasmado e com grande expectativa nestas relações bilaterais. Afirmou que ainda este ano irá visitar Gmina Popielów, Stare Siolkowice e pretende ainda, caso seja possível visitar o Ministério das Relações Exteriores e o Senado da República da Polônia, para gestio-nar junto a estas entidades investimentos para Brusque.

Deste encontro participaram ainda Ivan José Walendowsky, Presidente de Honra da Fundação, João Paulo Loyola Walendowsky, o Presidente Eleito do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina Desembargador Carlos Alberto Civinski, o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Agricultura e Inovação Valdir Walendowsky e o Vereador Cacá Tavares.

Nilton PROENÇA

Assessor de Comunicação Social da Fundação JW.



Da esquerda para a direita – Ivan José Walendowsky, Luis Antonio Loyola Antônio, João Paulo Loyola Walendowsky, Prefeito André Vechi, Desembargador Carlos Alberto Civinski, Secretário Valdir Walendowsky e o Vereador Caca Tavares. Foto: Arquivo da Fundação JW

“De volta às raízes” – Fundação Muzyka Zakorzeniona

Grupo de pesquisadores e músicos documentam e popularizam a música tradicional polonesa no Brasil como parte do projeto “De volta às raízes”.

A Fundação Muzyka Zakorzeniona visitou o Brasil em 2023, 2024 e pretende continuar, nos próximos anos, o trabalho de descoberta, pesquisa e popularização das tradições musicais polonesas entre os descendentes de imigrantes. A documentação dessas viagens - áudio e vídeo - é publicada regularmente na Internet (incluindo YouTube e outros sites). Graças a isso, você pode conhecer e mergulhar na riqueza cultural da comunidade polonesa.

Em 2023, juntamente com o Grupo Folclórico Mazury de Mallet, a Fundação Muzyka Zakorzeniona organizou o Festival de Música Popular Polonesa. O Festival incluiu oficinas de música (acordeom, violino, percussão) e canto. Parte do repertório do workshop foi baseado na pesquisa de campo que a fundação havia conduzido anteriormente em torno de Mallet. Músicos da região também foram convidados, incluindo as famílias Błaszczyk e Wesołek. A tarefa teve como objetivo restaurar a circulação cultural da música tradicional polonesa nas comunidades locais, promover a troca de experiências e o aprendizado intergeracional.

É importante que a geração mais jovem aprenda com a mais velha, in-

clusive mantendo a continuidade da cultura trazida ao Brasil. As oficinas em Mallet tiveram como objetivo conscientizar os jovens de que os tesouros que eles procuram na Internet estão muito próximos. Também foi importante o intercâmbio entre centros culturais poloneses no Brasil e na Polônia. Entidades que trabalham juntas são muito mais eficazes, elas se desenvolvem graças à troca de informações e experiências, e ao conhecimento de novas pessoas.

Os planos para 2024 foram baseados na experiência da estadia no Brasil, em 2023, e nas necessidades da comunidade polonesa dali. (Em 2024, o projeto foi financiado pelo Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia através do concurso "Polonia i Polacy za granicą 2024 – wydarzenia i wydarzenia polonijne"). Além das cidades já visitadas em 2023, também foram visitadas no Paraná: União da Vitória, Araucária, São Mateus do Sul e as cidades catarinenses: Itaiópolis, São Bento do Sul, Bateias de Baixo, Massaranduba, Blumenau e Indaial.

Nesse ano, veio quase a mesma equipe de 2023: Piotr Baczewski (Muzyka Zakorzeniona - presidente), Joanna Skowrońska (Muzyka Zakorzeniona), Magdalena Tejchma (Muzyka Zakorzeniona, Polskie Radio), Maria Stępień e Kazimierz Nitkiewicz. A equipe gravou (Baczewski, Nitkiewicz), tirou fotos (Baczewski), conduziu pesquisas

de campo (Tejchma, Skowrońska) e, acima de tudo, tocou e ensinou música tradicional polonesa (Stępień, Nitkiewicz, Skowrońska). No grupo de músicos, em algumas apresentações, juntou-se Agatha Pradnik, que conheceram no ano anterior. Agatha não é apenas acordeonista, mas também guia local: ela ajudou a organizar viagens, transporte e deu suporte com traduções.

Expedições de pesquisa sem um bom guia são menos eficazes. O guia e parceiro das atividades em Mallet foi Lucas dos Santos, e em Santa Catarina - Lucas de Farias, Jailsson Fabijaki e Thiago Priebe. Um papel importante também é desempenhado pelas pessoas que nos emprestam instrumentos no local - Fernanda Monastier, Lucas dos Santos, Józef Błaszczyk, Alisson Kurzydłowski. Sem suporte de campo, as operações geralmente são difíceis ou até impossíveis.

A pesquisa conduzida até agora pela Fundação Muzyka Zakorzeniona mostra que as canções, melodias e estilos de performance do Brasil são um patrimônio imaterial único da cultura polonesa, que foi preservado no Brasil até hoje. Ainda há muitas pessoas tocando o repertório antigo, tocando violino, não apenas "gaita" e cantando em polonês. Em muitos lugares o mapa da migração é claramente visível, apenas com base no repertório ou no idioma. Algumas regiões onde a comunidade polonesa veio da Galícia têm influência ucraniana, que estava presente tanto na Galícia quanto no Brasil. Poloneses e ucranianos muitas vezes viviam próximos uns dos outros e seu repertório musical era semelhante.

Existem regiões mistas onde algumas pessoas vieram da Pomerânia e outras da Polônia Central. Muitas vezes essas migrações se misturaram no Brasil e, por conta disso, um repertório diferente foi criado - através da convivência e da produção musical. Outra questão interessante é a influência da música brasileira no estilo polonês tocado nessas comunidades. Isso fica bem visível na seleção do repertório e do ritmo (no modo de tocar o pandeiro).



Encontro com música em frente à casa de Feliciano Błaszczyk. Foto: Piotr Baczewski.

 MÚSICA

Alguns simplesmente traduzem músicas do português para o polonês, enquanto outros compõem letras em polonês para melodias brasileiras (principalmente no estilo gaúcho).

O mesmo ocorre com as cerimônias que, sob a influência da mistura de diversas imigrações, ganharam novos cenários baseados na antiga estrutura e simbolismo (como o korovai de casamento). Em algumas comunidades, a fé é importante. Muitas pessoas rezam e cantam em polonês nas igrejas. Este ano, a fundação gravou quase todas as Vésperas e alguns cânticos religiosos no 13 de Maio Alto, em Massaranduba, onde as práticas católicas são um importante ponto de integração para os poloneses.

Há muitos tópicos para pesquisar, há muitas pessoas continuando a música tradicional polonesa antiga, e é por isso que outra expedição ao Brasil está sendo preparada para 2025. Embora os poloneses venham cada vez mais ao Brasil em busca

de suas raízes e família, houve poucas expedições organizadas, principalmente aquelas relacionadas à pesquisa linguística. Há mais de 25 anos, a equipe da Polskie Radio gravou o álbum: "Polacy w Brazylii i Argentynie". Com base nisso, a fundação conduziu parte da pesquisa em 2023. Agora eles têm uma base muito mais ampla, mais planos e novas pessoas para registrar.

O mais importante, no entanto, é que a Fundação Muzyka Zakorzeniona disponibiliza suas gravações na Internet, em vez de apenas mantê-las nos arquivos. Graças a isso, a música tradicional polonesa do Brasil pode ser notada em todo o mundo. O que é importante também é que essas músicas podem não estar associadas apenas aos grupos de canto e dança, coreografia e canto coral. Há bastante música tradicional polonesa "in crudo" (termo que pode estar associado a uma expressão cultural espontânea) no Brasil, basta querer descobri-la.

Para enfatizar a importância dessa sonoridade raiz e valorizar as pessoas que dão continuidade às suas tradições rurais de uma forma não estilizada, a fundação planeja convidar essas pessoas para o festival de emigração na Polônia, onde a comunidade polonesa do Brasil será um dos principais pilares.

Incentivamos você - qualquer pessoa que toque violino, gaita/ acordeom, pandeiro, ou qualquer outro instrumento, que se lembre de canções ou histórias polonesas - a entrar em contato com a Fundação Muzyka Zakorzeniona. Talvez você seja visitado no próximo ano!

Agatha PRADNIK

Musicista e historiadora. Pesquisa a música tradicional polonesa e ucraniana, tocando esse repertório profissionalmente em vários conjuntos, entre eles, a banda Rodanica, da qual também é fundadora e produtora.

Joanna Maria SKOWROŃSKA

Etnóloga, cantora especializada na pesquisa e execução de música tradicional polonesa. Toca nos grupos: Kust, Z Lasu, Donja Jeka. Membro das Fundações Muzyka Zakorzeniona e Ważka e autora de arquivos online de música tradicional polonesa.

„Powrót do Korzeni” – Fundacja Muzyka Zakorzeniona

Grupa badaczy i muzyków dokumentuje i populariza polską muzykę tradycyjną w Brazylii w ramach projektu „Powrót do korzeni”.

Fundacja Muzyka Zakorzeniona, odwiediu Brazylię w 2023 i 2024 roku i zamierza kontynuować prace nad odnawianiem, badaniem oraz popularizacją polskiej tradycji muzycznej wśród potomków imigrantów w następnych latach. Dokumentacja z tych wyjazdów - audio i wideo - jest na bieżąco publikowana w Internecie (w tym na YouTube i innych stronach). Dzięki temu można poznać i zagłębić się w bogactwo kulturowe Polonii.

W 2023 roku wspólnie z Zespołem Folklorystycznym "Mazury" z Mallet Muzyka Zakorzeniona zorganizowała Festiwal Muzyki Polskiej. W ramach Festiwalu odbyły się warsztaty muzyczne (akordeon, skrzypce, bęben) i śpiewacze. Część repertuaru warsztatowego oparta była na badaniach terenowych, które Muzyka Zakorzeniona przeprowadziła wcześniej wokół Mallet. Zaproszeni zostali także muzykanci z najbliższych

okolic, w tym rodzina Błaszczków, Wesołków. Zadanie miało na celu przywrócenie do żywego obiegu kulturowego polskiej muzyki tradycyjnej w lokalnych społecznościach i wymianę doświadczeń, naukę międzypokoleniową. Jest to istotne, by młode pokolenie uczyło się od starszego, w tym, zachowywało ciągłość przywiezionej do Brazylii kultury.

Warsztaty w Mallet miały uświadomić młodzieży, że skarby, których szukają w Internecie, mają bardzo blisko. Istotna była także wymiana między ośrodkami kultury polskiej w Brazylii i w Polsce. Podmioty działające razem mają dużo większą skuteczność, rozwijają się dzięki wymianie informacji i doświadczeń, poznawaniu nowych osób.

Plany na rok 2024 oparte były na fundamencie doświadczeń z pobytu w Brazylii w 2023 roku i potrzeb tamtejszej Polonii. (W 2024 roku projekt był finansowany przez Ministerstwo Spraw Zagranicznych RP w konkursie „Polonia i Polacy za granicą 2024 – wydarzenia i wydarzenia polonijne”). Oprócz miast, które zostały już odwiedzane w 2023 r., odwiedzili także

w Paranie: União da Vitória, Araucária, São Mateus do Sul i miasta Santa Catarina: Itaiópolis, São Bento do Sul, Bateias de Baixo, Massaranduba, Blumenau i Indaial.

W tym roku przyjechała prawie ta sama obsada: Piotr Baczewski (Muzyka Zakorzeniona - prezes), Joanna Skowrońska (Muzyka Zakorzeniona), Magdalena Tejchma (Muzyka Zakorzeniona, Polskie Radio), Maria Stępień i Kazimierz Nitkiewicz. Ekipa nagrywała (Baczewski, Nitkiewicz), robiła zdjęcia (Baczewski), prowadziła badania terenowe (Tejchma, Skowrońska), a przede wszystkim grała i uczyła polskiej muzyki tradycyjnej (Stępień, Nitkiewicz, Skowrońska).

Do ekipy grającej na kilka wypadów dołączyła do nich Agatha Pradnik, z którą zapoznali się w zeszłym roku. Agatha nie tylko jest akordeonistką, lecz także lokalnym przewodnikiem - pomagała w organizacji wypraw, transporcie i wspierała w tłumaczeniach. Wyprawy badawcze bez dobrego przewodnika są mniej skuteczne. Przewodnikiem i partnerem działań w Mallet był Lucas dos Santos, a w Santa Catarina - Lucas de Farias,

 MÚSICA

Jailsson Fabijaki i Thiago Priebe. Istotną rolę odgrywają także osoby, które na miejscu pożyczają nam instrumenty - Fernanda Monastier, Lucas dos Santos, Józef Błaszczak, Alisson Kurzydłowski. Bez wsparcia w terenie działania są często utrudnione, czy wręcz niemożliwe.

Z badań, które do tej pory przeprowadziła Fundacja Muzyka Zakorzeniona wynika, że pieśni, melodie i style wykonawcze w Brazylii są unikalnym niematerialnym dziedzictwem polskiej kultury, które w Brazylii zachowało się do naszych czasów. Sporo jest jeszcze osób grających stary repertuar, grających na skrzypcach, nie tylko na "gajcie", śpiewających po polsku. W wielu miejscach widać doskonałe mapę migracji, po samym tylko repertuarze, czy języku. Niektóre regiony, gdzie Polonia przybyła z Galicji, mają wpływy ukraińskie, które były zarówno w Galicji, jak i w Brazylii. Polacy i Ukraińcy często mieszkali obok siebie, ich repertuar muzyczny jest zbliżony.

Są regiony mieszane, gdzie część osób przybyła z Pomorza (Pomeranii), a jeszcze inni z Centralnej Polski. Często te migracje mieszały się już w Brazylii i powstawał dzięki temu jeszcze inny repertuar - poprzez wspólne życie, muzykowanie. Kolejną ciekawą kwestią jest wpływ muzyki Brazylijskiej na styl wykonawczy Polonii. Widać to wyraźnie w dobor-

ze repertuaru, rytmice (stylu gry na bębnie). Niektórzy po prostu tłumaczą piosenki z portugalskiego na polski, a inni sami układają polskie teksty do brazylijskich melodii (głównie w stylu Gaucho).

Podobnie jest z obrzędami, które pod wpływem mieszania się różnych migracji zyskały nowe scenariusze, oparte na starej podstawie i symbolice (weselny korowaj). W niektórych społecznościach ważna jest wspólnota wiary. Sporo osób modli się i śpiewa po polsku w kościołach. W tym roku fundacja nagrała prawie całe nieszpory i sporo pieśni religijnych w 13. Maio Alto w Massaranduba, gdzie praktyki katolickie są istotnym punktem integracji Polaków.

Wątek do badań jest mnóstwo, ludzi kontynuujących dawną polską muzykę tradycyjną jest sporo, dlatego przygotowujemy kolejną wyprawę do Brazylii w 2025 r. Mimo iż coraz częściej Polacy przyjeżdżają do Brazylii w poszukiwaniu swoich korzeni, rodziny, zorganizowanych wypraw było mało, głównie tych dotyczących badań językowych. Ponad 25 lat temu ekipa z Polskiego Radia nagrała płytę: "Polacy w Brazylii i Argentynie". Na jej podstawie fundacja przeprowadziła część badań w 2023 r., teraz mają oni dużo szerszą bazę i kolejne plany i nowe osoby do nagrania.

Najważniejsze jest jednak to, że

Muzyka Zakorzeniona udostępnia swoje nagrania w Internecie, nie chowa ich jedynie do archiwum, dzięki czemu polska muzyka tradycyjna z Brazylii może być zauważona na całym świecie. Co równie istotne, być może przestanie być kojarzona jedynie z zespołami pieśni i tańca, choreografią i chóralnym śpiewem. Polskiej muzyki tradycyjnej in crudo jest w Brazylii sporo, wystarczy chcieć ją odkryć.

By podkreślić wagę tego surowego brzmienia, nobilitować wykonawców kontynuujących swoje wiejskie tradycje w formie niestylizowanej fundacja planuje zaprosić takich właśnie wykonawców festiwal emigracji w Polsce, gdzie Polonia Brazylijska będzie jednym z głównych filarów.

Zachęcamy Was - każdego kto gra na skrzypcach, gajcie, bębnie, czy jakimkolwiek innym instrumencie, pamięta polskie pieśni czy opowieści - zgłaszajcie się do Fundacji Muzyka Zakorzeniona. Być może to was odwiedzi w przyszłym roku!

Agatha PRADNIK

Muzyczka i historyczka. Zajmuje się badaniem tradycyjnej muzyki polskiej i ukraińskiej, grając ten repertuar zawodowo w różnych zespołach, m.in. w grupie Rodanica, którego jest też założycielką i producentką.

Joanna Maria SKOWROŃSKA

Etnolożka, śpiewaczka specjalizująca się w badaniu i wykonawstwie tradycyjnej muzyki polskiej. Gra w zespołach: Kust, Z Lasu, Donja Jeka. Członkini Fundacji Muzyka Zakorzeniona i Ważka oraz autorka archiwów internetowych polskiej muzyki tradycyjnej.

E-mail para contato:

fundacja@muzykazakorzeniona.pl

 COMUNIDADES POLÔNICAS

Contribuição Cultural da Etnia Polonesa na Serra Gaúcha*



Pórtico e Casa Polonesa – Nova Prata. Foto: Acervo do autor.

É diversa a contribuição cultural da etnia polonesa. Proponho-me a apresentar elementos culturais que a caracterizam, abordando, algumas vezes, a imigração e extrapolando, outras vezes, a região da Serra Gaúcha. Aponto, por primeiro, algo marcante na vida dos imigrantes poloneses, a construção de escolas. Após se instalarem em seus lotes e construir uma capela, eles levantavam uma escola. Havia poucos professores, o ensino era feito então por aqueles que, na comunidade, sabiam mais.

Os poloneses habitaram todos os municípios da região. Hoje, os seus descendentes estão em maior número em Nova Prata, Bento Gonçalves e Vista Alegre do Prata.


COMUNIDADES POLÔNICAS

Algumas construções têm uma arquitetura peculiar: é o “Estilo Zakopane”. A denominação tem a ver com o tipo de construção que existe nessa cidade do Sul da Polônia. Há exemplos de pórticos e casas nesse estilo em Nova Prata. A Casa Polonesa é um atrativo turístico na cidade. No acesso à Linha 14 de Julho, em Cotiporã, foi erguido um pórtico no estilo zakopaneano. Há também duas capelas com o mesmo estilo: uma na Linha 14 de Julho, em Cotiporã, e outra na localidade de Montes Cárpatos, em Santo Antônio do Palma.

Foi construído, em Vista Alegre do Prata, um monumento no estilo zakopaneano em homenagem ao centenário da imigração polonesa (1991). Um elemento cultural de forte presença entre os poloneses e seus descendentes é a religiosidade. Há inúmeras referências, que mencionamos: cruz (com placa em homenagem à imigração polonesa) e réplica da torre da igreja da cidade de Łąq -Polônia, com os sinos doados por poloneses, na 2ª Seção da Linha Azevedo Castro, em Carlos Barbosa, onde chegaram, no ano de 1875; monumento a São João Paulo II, em Nova Roma do Sul, construído no estilo Zakopane; quadro de Nossa Senhora de *Częstochowa*, na Matriz de Nova Prata.

A capela de Santo Estanislau-Mártir, na Linha Sexta, pertencente ao município de Vista Alegre do Prata; capitel com Nossa Senhora de *Częstochowa*, no Bairro Glória (caminho para o Vale dos Vinhedos), em Bento Gonçalves; capela da Natividade, em Bento Gonçalves; capela de Santo Estanislau e Nossa Senhora do Carmo também em São Marcos; capela de Nossa Senhora da Glória, em Veranópolis; capela de Santo Estanislau Kostka, na Linha José Júlio, em Santa Teresa (ela foi arrasada pela enchente de setembro de 2023); capela de São Casimiro, na Linha 14 de Julho, em Cotiporã, no estilo Zakopane; no mesmo estilo, foi construída uma capela na localidade de Montes Cárpatos, em Santo Antônio do Palma, dedicada a Nossa Senhora de *Częstochowa*, com um quadro de *São João Paulo II*.

Na perspectiva da religiosidade, é importante ainda salientar que os poloneses trouxeram consigo simbologias únicas, que os descendentes da região, em maior ou menor escala, cultivam: a Bênção dos Alimentos, no Sábado Santo, e o *Oplátek*, no período do Natal. As festas religiosas têm e sempre tiveram caráter familiar. E ainda o pão e o sal, comum nas festas polônicas.

Os imigrantes poloneses eram trabalhadores do campo. Eles implementaram, onde foi possível, o cultivo do trigo-sarraceno, da cevada, do centeio e da batata-inglesa. Mas é preciso destacar que o trabalho agrícola, na região, era prejudicado pelas condições do relevo. Por esta razão, principalmente, migraram para outras regiões do estado, onde também se dedicaram à produção agrícola. É importante mencionar que o cultivo da soja foi introduzido, no Rio Grande do Sul, pelo polonês Czesław Marian *Bieżanko* (Kielce, Polônia, 1895 – Pelotas, RS, 1986), que incentivou a sua produção em Guarani das Missões - RS.

A cultura polonesa se manifesta também através do artesanato, produzido por artesãs de Nova Prata e de Santo Antônio do Palma, executado com qualidade, bom gosto e autenticidade. O destaque do artesanato polonês é o *pisanki*. Os elementos artesanais típicos se estendem aos salões em que são realizados encontros festivos.

A gastronomia polonesa possui iguarias, como o *pierogi*, que são apreciadas por todos. Grandes eventos gastronômicos são realizados nas diversas cidades da região, onde têm presença também a dança e a música polonesa, bem como os trajes típicos. Nessas ocasiões, os convidados são recebidos com pão e sal – uma tradição milenar que se mantém.

Em outubro de 2003, surgiu na BRASPOL de Bento Gonçalves e o Grupo Vocal *Pamiątki*. O Grupo Vocal se constituiu e se firmou com o objetivo de resgatar canções populares polonesas, colhidas junto às famílias, principalmente aquelas que habitavam as barrancas do Rio das Antas. O *Pamiątki* se apresen-

tou em diversas ocasiões e gravou um CD, em outubro de 2008. Hoje, o Grupo se faz presente nas celebrações religiosas.

Em 1989, começou a nascer um grupo de danças polonesas numa escola municipal da Linha Sexta (hoje no município de Nova Prata), que depois se tornou o Grupo Kalina da BRASPOL de Nova Prata. Vestindo trajes típicos e com músicas típicas, apresentam variado número de danças do folclore polonês. O Kalina se apresenta em inúmeras promoções, encontros, festivais, constituindo-se em expressiva manifestação da cultura polonesa. Participou de um Festival Internacional de Danças na cidade de Rzeszów (Polônia), no ano de 2005.

A polonidade vem sendo recuperada e fortalecida na região, nas últimas décadas, graças à Braspol (Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa do Brasil), cujos membros se empenham no resgate e na preservação da cultura polonesa. A BRASPOL foi fundada em Curitiba, no dia 27 de janeiro de 1990. Inúmeros Núcleos foram criados em todo o país e também na região. No ano de 1990, foi fundado o Núcleo de Nova Prata, no ano de 1993 o de Bento Gonçalves, no ano de 1999 o de Caxias do Sul, no ano de 2005 o de Cotiporã, no ano de 2008 o de Nova Roma do Sul e no ano de 2009 o de Veranópolis. A existência de inúmeros Núcleos da Braspol na região deve-se principalmente à iniciativa de pessoas de origem polonesa, clamantes pela sua identidade étnica no imenso Brasil, multicolorido pelas diferentes correntes imigratórias.

***Artigo publicado no livro:** “Serra Gaúcha: Etnias e Diversidade”.

Organização: Gelson L. Rech, Ter-ciane A. Luchese, Roberto Radünz, Anthony Beux Tessari.

Editora: Editora da Universidade de Caxias do Sul – EDUCS. 20

Iraci J. MARIN

Reside em Caxias do Sul –RS. É professor aposentado e advogado. Publicou contos em antologias, livros de ficção e de pesquisa enfocando a etnia polonesa.

Veraneio

C'a família lotada no fusca
desço "séra" pra "Guarachuva",
como *kietbasa*, tomo "gasosón",
subo o "môro" do Cristo
e fico "quinêm camarón"!

Sol a pino,
com água "nas canela"
e calção de malha "fivelado" no umbigo,
o vizinho *Jaško* dá o alerta:
- Ô piá endiabrado,
não vai fundo, só até molhar o saco!

Vem onda braba, de revesgueio,
e leva de supetão tudo o que for,
"diruba as moça", embola *dziecko*,
dá cambote "nos pescador".
Leva chinelo, puçá, esteira,
quebra no meio a prancha de isopor.

Tia *Marysia* me puxa "pela'zorelha":
- Já pra beira guri, cadê teu boné?
Olho para trás, sem direito à saideira...
Ah! Quem dera mais um jacaré,
daqueles de ralar o nariz na areia!



"Guaratuba - anos 1950" - acervo de José Boçon – Fotomontagem Claudio Boczon, 2025.

Um enlace matrimonial internacional, intercontinental, intercultural



Os familiares da noiva, vindos do Brasil.
Foto: Acervo pessoal

Nos dias 14 a 16 de fevereiro deste ano realizou-se em Lucknow, na Índia, de acordo com a tradição do país, o casamento de Karina Kawka e Indranil Sarkar. Eles se conheceram no Canadá, onde concluíram seus estudos universitários e de pós-graduação, e atualmente residem e trabalham, em Toronto.

A noiva, filha de Domingos Kawka e Irene Marynowski, nasceu em Arapongas-PR e possui raízes étnicas distintas, pois é bisneta dos imigrantes poloneses Stanisław e Ewa Kawka e dos ucranianos Prokip e Olga Proniewicz, participantes da fundação de Gleba Orle, que foi uma das últimas colônias polonesas fundadas no Brasil no final da década de 1930 nos moldes da colonização iniciada em meados do século XIX. Ela iniciou seus estudos em Arapongas; possui graduação em engenharia de bioprocessos e biotecnologia

pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e doutorado em química pela McMaster University, Hamilton-Canadá. Atua como cientista de desenvolvimento de processos 2 no Centre for Commercialization of Regenerative Medicine (CCRM) / Centro de Comercialização da Medicina Regenerativa, Toronto, Canadá.

Indranil é filho dos indianos PC e Shoma Sarkar e nasceu em Lucknow, que é a capital do estado de Uttar Pradesh, o mais populoso da Índia (com uma população semelhante à do Brasil) e o quarto em termos de área. Ele é graduado em engenharia química pela Manipal University, Índia; tem mestrado em engenharia química pela McMaster University, Hamilton-Canadá, e atua como engenheiro de processos na Anaergia Inc., Burlington, Canadá.

Participaram do casamento em Lucknow 10 familiares da noiva vindos do Brasil. No dia 07.03.2025 o jornal indiano de Lucknow *Times of India* publicou a respeito do evento várias fotos e uma nota assinada pelo jornalista Manas Mishra, que em seu relato classificou esse casamento como "Na Indo-Brazilian lavish wedding" (Um suntuoso casamento indo-brasileiro). O caráter internacional do evento foi também assinalado pela presença de amigos e convidados dos noivos vindos de diversas partes do mundo (Brasil, Canadá, Estados Unidos, Alemanha)

e de diversas regiões da Índia.

No dia 17 de maio a cerimônia do casamento de Karina e Indranil será celebrada em Arapongas-PR, desta vez de acordo com o ritual católico e brasileiro. Significativamente, a cerimônia religiosa será realizada na capela da colônia Gleba Orle, fundada pelos antepassados de Karina, que em 1937 fixaram na região as suas raízes no Brasil.



Os noivos Karina e Indranil. Foto: Acervo pessoal

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

Sopa de morangos com mirtilos - *Zupa truskawkowa z jagodami*

O consumo de sopas de frutas é uma tradição na culinária de alguns países, mas principalmente dos que fazem parte da Europa Oriental.

Na Polônia, este costume teve origem através da culinária camponesa e as sopas eram mais consumidas na região da Galícia. Atualmente, os poloneses preservam o hábito de apreciar as sopas doces e frias como escolha de alimento. A melhor estação para provarmos essas sopas é o verão, no qual se encontram maior diversidade de frutas e também por serem leves e de fácil digestão. É uma ideia perfeita para uma refeição rápida e saborosa!

Ao escolher entre as frutas, podemos criar composições de sabores únicos e modificar receitas, o que

permitirá compor sopas com base nos seus sabores favoritos, combinando-os de acordo com o seu gosto. Essas sopas ajudarão você a manter uma dieta saudável, garantindo um fornecimento de energia ao longo do dia. As sopas de frutas mais populares podem ser feitas com cerejas, framboesas, mirtilos, morangos, peras ou maçãs. Também podemos preparar deliciosas sopas com melancias, ameixas e pêssegos.

Apesar de serem mais populares entre os poloneses na época do verão, podem ser consumidas também no inverno, mas na versão quente e feitas geralmente com frutas secas cozidas. Use sua criatividade!

 KUCHNIA POLSKA I BRAZYLIJSKA / CULINÁRIA POLONESA E BRASILEIRA

A seguir segue uma receita tradicional de sopa de morangos polonesa:

Ingredientes:

- 500g de morangos
- Uma colher de sopa de folhas de hortelã fresco
- 200 g de mirtilos (ou outra fruta vermelha de sua preferência)
- 500 ml de iogurte natural
- 1 ou 2 colheres de sopa de açúcar de confeitiro
- 100g de macarrão pequeno para sopa

Preparação:

Lave bem as frutas e, após retirar os cabinhos dos morangos, bata-os bem com o iogurte, o mirtilo e a hortelã no liquidificador. Adicione o açúcar de confeitiro e bata até ficar homogêneo.

Depois - cozinhe o macarrão e deixe esfriar. Por fim, coloque o macarrão resfriado em tigelas e despeje a sopa fria preparada anteriormente por cima.

Smacznego!

Fonte: *Zupy owocowe - poznaj 5 przepisów!* - *Owoce w pracy*



A Cozinheira Polonesa do TAK!

Fonte da imagem: Zupa owocowa | AniaGotuje.pl

 HOMENAGEM

Prefeito de Curitiba concede Comenda Municipal à Sra. Danuta Lisicki de Abreu

A Sra. Danuta veio da Polônia com a sua família, imigrando para o Brasil como sobreviventes da Segunda Guerra Mundial. Aqui eles tiveram um novo recomeço, mantendo os valores herdados pela sua casa, o amor por Deus e pela Polônia. A sua história de dedicação começou com a vinda do Papa João Paulo II para Curitiba, onde, em um encontro com o Santo Papa, ela prometeu cuidar do Parque João Paulo II, promessa que cumpre até hoje com muita dedicação e amor.

Trabalhando por 44 anos de sua vida no parque João Paulo II, além de

ter a loja com artigos poloneses, ela também cuida dos acervos que lá se encontram. Por isto recebeu no final de 2024, uma homenagem do então Prefeito Rafael Greca: a Comenda Municipal da Ordem da Luz dos Pinhais de Curitiba, que é a maior honraria concedida pela Prefeitura a personalidades que se destacam em algum setor na cidade.

Em Dezembro, no evento Jasełka - Natal das Etnias, ela inaugurou o junto com a Cônsul Geral da Polônia no Brasil Marta Olkowska, a exposição de trajes folclóricos poloneses. Esta exposição fica na Casa

Przepiura, no Bosque Papa João Paulo II.

Em uma conversa que tivemos, ela disse sorrindo que a chamam de “dona do Bosque do Papa”. Este é o nome com que carinhosamente muitos curitibanos chamam o Parque João Paulo II. Ela se sente orgulhosa por isso, pois sabe o cuidado e a dedicação que tem por este lugar.

Emanuelli Saporski SANTI

Advogada, Administradora, Pesquisadora e Genealogista

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=3MS9qPYT9KI>



Entrega da comenda pelo ex-prefeito e ex-vice-prefeito à sra. Danuta Lisicki de Abreu. Foto: Oskar Płonka


 DIVULGAÇÃO


 CORRESPONDÊNCIA

CURSO INFANTOJUVENIL

Período: 02.04.2025 a 12.07.2025

infantojuvenil
8-14 anos

Terças e quintas
10h às 11h15



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**

Informações e matrículas:

@idioma@poloniabrasil.org.br

+55 (41) 99141-2237

Rua Ébano Pereira, 502 - Curitiba

Prezados leitores,

O TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil é um veículo de comunicação da Casa da Cultura Polônia Brasil com sede em Curitiba/PR, cuja missão é manter uma comunicação ativa entre as comunidades e promover a cultura polonesa e de descendentes, no Brasil e em todo o mundo.

Esclarecemos, portanto, que não fornecemos informações sobre imigração, documentos para obtenção de cidadania polonesa, parentes que precisam ser encontrados etc. até porque não temos acesso a esses dados. Os interessados deverão buscar as informações em sites especializados e em instituições que se dedicam a essa finalidade. A única ajuda que podemos prestar, é a de publicar a correspondência de pessoas que chegam até nós, nesta seção:

"Meu nome é Paulo, e estou em busca de registros históricos dos meus antepassados poloneses com o intuito de obter a cidadania polonesa. Gostaria de saber se vocês podem me ajudar nesse processo com informações sobre imigrantes que vieram para o Brasil entre os anos de 1890 a 1915.

Já consegui reunir algumas informações sobre a minha família, porém, não consigo achar nada vinculado ao meu bisavô polonês, Pedro Winiarczyk, filho de André (Andrzej) e Maria Winiarczyk e sobre a sua chegada/estadia no Brasil. Segundo documentos que encontrei, ele já veio para o Brasil casado com a sua primeira esposa, seu nome era Petronela Winiarczyk. E também com os documentos que encontrei no FamilySearch, ele morou em algumas cidades no interior do Paraná, como Rio Azul, Mallet e União da Vitória."



Parceria



CASA DA CULTURA
**POLÔNIA
BRASIL**



HALA FABRYKI
Dar e Gastronomia

Os associados da
Casa da Cultura
Polônia Brasil têm
10% de desconto no
Hala Fabryki.

@halafabrykibar

R. Nicolau Maeder, 959
Alto da Glória, Curitiba

Quintas e sextas-feiras
das 18 às 23h

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"